

Educador especial no RN, afinal, quem é esse profissional da educação inclusiva?

Después de todo, educador especial en enfermeras registradas, ¿quién es este profesional de la educación inclusiva?

Special educator in RN, after all, who is this inclusive education professional?

Aysllane Junie Pessoa da Cunha¹

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Géssica Fabiely Fonseca²

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Resumo

Essa pesquisa teve como objetivo analisar as percepções do educador especial sobre sua atuação profissional nos processos de ensino na perspectiva da inclusão escolar, a fim de investigar a atuação e o acompanhamento dos professores da Educação Especial no Rio Grande do Norte. A metodologia da pesquisa é de natureza qualitativa, que apresenta integração entre o social e os fenômenos humanos, analisando os diferentes objetos através de diversos instrumentos descritivos (diga os instrumentais e métodos utilizados). Os resultados dessa investigação apontam para as lacunas no processo de acompanhamento e dificuldades enfrentadas na mediação do cotidiano escolar que os educadores vivenciam, assim como, foi possível compreender por meio das discussões e análise dos dados os esforços e planos traçados pelo estado e profissionais para construção da aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial no RN.

Palavras-chave: educador especial; educação inclusiva; educação do Rio Grande do Norte; bi docência.

Resumen

Esta investigación tuvo como objetivo analizar las percepciones de los educadores especiales sobre su desempeño profesional en los procesos de enseñanza desde la perspectiva de la inclusión escolar, con el fin de investigar el desempeño y el seguimiento de los profesores de Educación Especial en Rio Grande do Norte. La metodología de investigación es de carácter cualitativa, que presenta la integración entre fenómenos sociales y humanos, analizando diferentes objetos a través de diferentes instrumentos descriptivos (indicar los instrumentos y métodos utilizados). Los resultados de esta investigación señalan los vacíos en el proceso de seguimiento y las dificultades enfrentadas en la mediación del cotidiano escolar que viven los educadores, así como, fue posible comprender a través de discusiones y análisis de datos los esfuerzos y planes elaborados por el Estado y profesionales para la construcción del aprendizaje del público objetivo estudiantes de educación especial en RN.

¹ Mestra em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRN, com ênfase na linha de Educação e Inclusão em Contextos Escolares. Atualmente é Professora substituta do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Núcleo de Educação da Infância (NEI-CAP-UFRN). E-mail: aysllanejunie@yahoo.com.br - ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-9700-2894>.

² Doutora em Educação, Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: gessicafonsecaufrn@gmail.com - ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2917-2714>.

Palabras clave: *educador especial; educación inclusiva; educación en Rio Grande do Norte; enseñanza bi.*

Abstract

This research aimed to analyze the perceptions of special educators about their professional performance in teaching processes from the perspective of school inclusion, in order to investigate the performance and monitoring of Special Education teachers in Rio Grande do Norte. The research methodology is qualitative in nature, which presents integration between social and human phenomena, analyzing different objects through different descriptive instruments (state the instruments and methods used). The results of this investigation point to the gaps in the monitoring process and difficulties faced in mediating the daily school life that educators experience, as well as, it was possible to understand through discussions and data analysis the efforts and plans drawn up by the state and professionals for construction learning of target audience students for special education in RN.

Keywords: *special educator; inclusive education; education in Rio Grande do Norte; bi teaching.*

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa é o resultado de uma investigação de dissertação de Mestrado em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte a partir da necessidade dos aspectos pessoais, sociais e científicas que compõem a temática. Quando pensamos em educação inclusiva, compreendemos que a inclusão escolar se constitui como elemento básico na vida dos sujeitos para a garantia de seus direitos e de abrir possibilidades diante da participação ativa em nossa sociedade. Sendo a educação inclusiva no Brasil uma área que teve seu desdobramento científico de forma tardia, tomando destaque no campo da educação apenas na década de 1990, esse fato traz consigo uma constante e ainda presente busca pela quebra de paradigmas e ideologias a respeito da inclusão.

Podemos ter como referencial alguns documentos a exemplo da Declaração de Salamanca Organização das Nações Unidas (1994), e, da Lei de nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que defende a concepção de que a escolarização dos sujeitos com deficiência aconteça nas escolas e salas de aulas regulares (BRASIL, 1996), ambas trouxeram reflexões e apontamentos sobre a omissão histórica da escolarização de pessoa com deficiência e discute a necessidade de se pensar ações que tratam sobre essa falha.

Para, além disso, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008), que objetivou assegurar a inclusão escolar de

alunos público-alvo da educação especial, sendo eles, alunos com deficiência, transtornos globais e superdotação, construindo a orientação dos sistemas educacionais fim de garantir o aprendizado, a continuidade e permanência dos alunos.

Mediante desses aspectos é certo dizer que a conjuntura educacional é um traçado de eixos, que devem ter como maior propósito a aprendizagem e êxito escolar dos estudantes. O Rio Grande do Norte, no ano de 2015, tornou pública a realização do Concurso Público de Provas e Títulos para 1.400 (mil e quatrocentas) cargos de provimento efetivo de Professor e Especialistas em Educação, do Quadro de Pessoal da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura, dentre as vagas, 146 destinadas ao cargo de Pedagogia – Educação Especial, que trazia em seu edital a seguinte descrição de requisitos específicos:

Figura 1 - Descrição de requisitos específicos Edital SEEC RN

Pedagogia – Educação Especial	146+CR	<i>Diploma de conclusão de curso de nível superior de licenciatura em Pedagogia, fornecido por instituição de ensino superior legalmente credenciada e registrado pelos órgãos competentes.</i>
-------------------------------	--------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Rio Grande do Norte (2015, p. 2).

Podemos ver que para o referido cargo, apenas a licenciatura em pedagogia foi posta como necessário, o que nos traz a necessidade de refletirmos sobre a formação inicial nos cursos de graduação as aprendizagens dos aspirantes à docência têm grande foco nos conteúdos teóricos e direcionados especialmente a contextos técnicos, o que limita um aprofundamento diante de aspectos mais globais da educação, como a inclusão de alunos com deficiência. Sabemos que a inclusão escolar tem ganhado cada vez mais visibilidade, destaque e interesse de educadores e pesquisadores.

Entendemos que não basta apenas a presença física do aluno no ambiente escolar para tornar ações inclusivas efetivas, mas, para que isso de fato ocorra é necessária à união de esforços e estratégias proporcionando a inserção, permanência, aprendizagem e socialização do sujeito com deficiência. Sendo cada um destes importantes pilares que compõem a inclusão escolar.

Faz-se necessário apresentar princípios formativos relacionados à prática docente, compreendendo a importância de enxergarmos o profissional intitulado Educador especial não como o responsável pela formação e aprendizado do aluno com deficiência, mais sim, como uma figura importante que irá contribuir de maneira

significativa com os demais profissionais que compõe a escola.

Após reflexões acerca do direcionamento dessa investigação, podemos sugerir tais indagações: Como o educador especial do RN concebe sua atuação no contexto da escolarização de alunos com deficiência? Como acontece a prática em conjunto aos professores das disciplinas regulares? Quais os desafios e dificuldades encontradas?

Para alcançar as respostas para essas indagações apresentadas, precisamos compreender que apesar da construção de saberes acerca da educação inclusiva na formação inicial, é notório diante dos estigmas e práticas exclusivas que ainda existem resistências e ignorância no meio educacional, assim podemos compreender que:

Estigmatizar é, por vezes, colocar pessoas em “caixas” e ignorar que suas diferenças tendem a acrescentar às nossas experiências e que a nossa realidade não é pior nem melhor que a realidade do outro. Pessoas com deficiência lutam por acessibilidade, para serem reconhecidas pelas suas capacidades, e não por suas deficiências (Shambeck, 2020, p. 172).

Contudo, foi a partir da década de 1990 a Educação Especial passou também a ser tratada na perspectiva inclusiva, construindo um novo olhar diante dos alunos com deficiência. Segundo Leal (2014) é preciso pensar no desafio da sociedade e da escola, em repensar e reestruturar a educação para torná-la verdadeiramente inclusiva. Diante de aspetos, políticos, físicos, pedagógicos, entre outros. Tornando necessário o enfoque que apesar das diferenças ou necessidades, estes alunos, como qualquer outro tem direito ao acesso à educação.

De acordo com o Censo Escolar 2019 o número de matrículas da educação especial em todo o Brasil chegou a 1,3 milhão em 2019, um aumento de 34,4% em relação a 2015. A incidência de aumento nas matrículas de alunos com deficiência na rede regular de ensino nos mostra a necessidade de um olhar mais aberto diante de diferentes maneiras que a inclusão precisa acontecer, através de políticas públicas, que possam nortear a prática pedagógica e envolvam problematizações diante da gestão, formação continuada, avaliação e currículo para alcance dos ideais na perspectiva inclusiva (Antunes, 2017).

Desse modo, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar as percepções do educador especial sobre sua atuação profissional nos processos de ensino na perspectiva da inclusão escolar, a fim de investigar a atuação e o acompanhamento dos professores da Educação Especial no RN.

O motivo que nos leva a ter feito este estudo é analisar as percepções do educador especial sobre sua atuação profissional nos processos de ensino na perspectiva da inclusão escolar.

Assim, o aprofundamento e pesquisa relativa ao cargo de educador especial integram não apenas o interesse pessoal e científico, mas também o social. Compreendendo que é a partir da caracterização do cargo, delimitação das atribuições, garantia de um processo eficaz de suporte e acompanhamento que teremos alcançado a eficiência no tocante ao atendimento dos alunos com NEE do RN.

2 METODOLOGIA

Considerando as discussões teóricas, com intuito de alcançar os objetivos determinados, esta pesquisa assume como seu fundamento uma abordagem qualitativa, para Stake (2011), seu raciocínio tem como base a percepção da compreensão humana, sendo uma abordagem que assume a necessidade de perceber e compreender o objeto através de uma visão humana.

Destacando os aspectos da fundamentação teórica que orientaram a pesquisa, dentre eles podemos destacar: o método, a abordagem, tipo de pesquisa, tipo de análise, sujeitos participantes entre outras questões que sejam relevantes para o fazer pesquisador.

Os aspectos científicos que norteiam esse estudo estão pautados na busca pela construção de novos conhecimentos acerca do papel do educador especial, da formação inicial na perspectiva inclusiva e a fim de compreender suas atribuições e práticas no cotidiano escolar. Tendo como propósito, também, que esses levantamentos podem vir a ser base para novos desdobramentos.

Tendo em vistas compreender o trabalho colaborativo do coensino, que busca promover o apoio à inclusão tem como objetivo a colaboração dos professores generalistas e de educação especial, que tem como papel dividir as responsabilidades da escolarização dos estudantes em turmas heterogêneas (Mendes; Vilaronga; Zerbato, 2014), assim como os autores: Buss e Giacomazzo (2019), Araújo (2017) e Duek (2011) contribuíram no norteamento para as discussões apresentadas a diante.

Nas consultas aos portais de pesquisa: CAPES, BDTD, Scielo, Repositório

UFSCar e Repositório UFRN, também se buscou o termo educador especial, sendo essa uma denominação que faz referência ao profissional responsável pelo trabalho colaborativo em conjunto com os demais professores e comunidade escolar visando a inclusão efetiva de estudantes público-alvo da educação especial, nesse estudo fazendo referência ao cargo de Professor em Educação Especial, conforme previsto no Edital nº 001/2015 (Rio Grande do Norte, 2015). Os autores Mendes, Vilaronga e Zerbato (2014), Santos (2006), Vaz (2019), Petersen (2012) e Machado (2019) trouxeram aporte para o diálogo sobre esse cargo que ainda enfrenta desafios no processo de atuação e construção do perfil profissional.

Para completar a listagem de buscas pesquisou-se por professor especializado entendendo que esse profissional é apresentado na literatura encontrada como o responsável por atuar junto ao professor da sala regular, no desenvolvimento de atividades pedagógicas e na mediação com os demais participantes no processo de escolarização e inclusão dos alunos com deficiência. Dessa maneira, Diasia, Rosaa e Andrade (2015), Silva e Andrade (2019) e Silva e Carvalho (2017) apresentaram em suas pesquisas a base necessária para as discussões e aprofundamento da temática.

Após o processo de verificação dos portais, fazendo o recorde temporal de dez anos, 13 pesquisas foram selecionadas dentro do prazo de publicações entre 2011-2021. Sendo notória uma diversidade de produções ao longo do período, apresentando constância nas produções que cercam esse estudo, mas que ainda apresenta necessidade do aprofundamento, dada a relevância social na construção de pesquisas que discutam a atual conjuntura da educação especial no RN.

O Educador Especial é um agente ativo no processo de inclusão escolar, compreendendo que esse depende também da colaboração dos professores polivalentes ou especialistas de segmentos. Para isso, é preciso que exista consciência por parte de toda equipe escolar, para enxergar esse profissional como um parceiro da prática educativa, assim como Ferreira (2007) que defende uma relação que deve consistir em parceria, dividindo responsabilidades diante do planejamento, orientações e avaliações.

Giroto, Sabella e Lima (2019) dizem que:

A falta de comunicação entre esses profissionais parece constituir-se numa das grandes barreiras, não apenas ao processo de inclusão dos alunos público-alvo da Educação Especial, como também à atuação pedagógica

colaborativa entre tais professores.

Assim, as diferenças entre o papéis exercidos tornam-se ainda mais acentuados e distantes da realidade um do outro. Entender o perfil do cargo e os profissionais que atuam é de essencial importância quando consideramos a inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares, são esses participantes ativos e relevantes no cotidiano dos alunos e famílias.

Muitos educadores ainda encontram dificuldades e sentem-se despreparados frente tantas concepções e desafios que englobam a inclusão. Vieira (2014) destaca as dificuldades dos professores em relação ao ensino inclusivo e a diversidade que ele acarreta. Com isso a discussão e o novo olhar diante da teoria e prática vêm sendo tecido e tendo como foco o ensino de qualidade de todos os sujeitos considerando também suas diferenças individuais.

Freire (2014) traz que através do convívio e troca entre educadores, educandos e das experiências educativas, é possível construir uma escola democrática, aberta a enxergar os sujeitos que a compõe, onde os saberes se transformam em sabedoria.

Para alcançarmos uma escola verdadeiramente inclusiva é preciso que esta esteja preparada para atender a diversidade do alunado, suas características, ritmos e necessidades e por consequência uma equipe de professores e funcionários que estejam empenhados em cumprir com esse papel. Assim, Castilho (2011) reforça que o direito à educação deve realizar o princípio de dignidade humana nos sentidos sociais e individuais, buscando promover a igualdade real e incluir as diferenças. Mas, não apenas o empenho do grupo escolar é suficiente. É preciso que exista capacitação.

Com isso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de número 9394, 20 de dezembro de 1996, que apresenta em seu texto os seguintes dizeres:

Art. 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996).

Cunha (2012) discute sobre como a formação dos educadores é de grande relevância ao processo inclusivo, ressaltando a necessidade da não acomodação, assim sempre exercer o papel de investigador e pesquisado. Assim como Martins

(2011) que afirma que um dos pontos que precisamos para superar as dificuldades da inclusão é dar ênfase a formação docente, pois é preciso que eles saibam lidar com as necessidades de todo alunado.

Mendes (2011) considera que ainda se fazem necessárias investigações e pesquisas em torno da efetividade destas formações e a implicação que tem na prática dos professores especializados, bem como a caracterização desses profissionais.

No edital do referido concurso, no Anexo II podemos ver a descrição das atribuições dos cargos, dentre eles o de Pedagogia – Educação Especial, que destaca aspectos da necessidade do acompanhamento, trabalho colaborativo com os demais professores, elaboração do plano individualizado, dentre outras como mostrado abaixo:

PEDAGOGIA – EDUCAÇÃO ESPECIAL: Atuar nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio de acordo com o turno da sala de aula comum dos estudantes público alvo da educação especial, previsto na Nota Técnica do MEC/SEESP/GAB nº 19/2010; O professor será responsável por colaborar com o professor titular, na mediação do processo de ensino-aprendizagem do educando (Resolução, 02/2012 CEE/CEB, art. 11, inciso VI); Atuar de forma articulada com os demais professores da sala comum e da Sala de Recursos Multifuncionais, quando for o caso, ao coordenador, gestores e demais profissionais da escola; Colaborar para o atendimento às necessidades específicas dos estudantes no âmbito da acessibilidade às comunicações, o que deve levar em consideração "as especificidades apresentadas pelo estudante, relacionadas à sua condição de funcionalidade e não à condição de deficiência" (Nota Técnica do MEC/SEESP/GAB nº 19/2010); Contribuir para a maior autonomia do estudante com necessidades educacionais especiais nas atividades diárias; Auxiliar o professor regente nas atividades planejadas para todo o grupo, de modo a possibilitar a integração de todos os estudantes e viabilizar a participação do estudante com NEE, o que deverá acontecer nas atividades extrassala de aula, em espaços como quadra de esportes, laboratórios, biblioteca, etc.; Participar de momentos de planejamento, desde que, não prejudique o acompanhamento ao estudante; Elaborar, a partir de contribuições e orientações da equipe pedagógica da escola, o Plano de Atendimento Individualizado; Elaborar relatório semestral apresentando as necessidades específicas, possíveis avanços e retrocessos do estudante nos aspectos acadêmicos, relacionais, autonomia, participação, etc.; Participar das atividades promovidas pela comunidade escolar, colaborando para a plena participação do estudante com NEE (Rio Grande do Norte, 2015, p. 17).

Desse modo, Libaneo (2001) diz que o trabalho pedagógico, entendendo esse como a atuação profissional do pedagogo em sua amplitude de possíveis práticas em sala de aula. Para o autor, o trabalho dado ao docente em sua natureza sempre é pedagógico, mas, nem todo trabalho pedagógico torna-se necessariamente docente. O que vem determinar isso são os moldes de atuação e requisitos profissionais, constituindo a identidade por meio da prática e construção dos saberes pedagógicos.

Assim, compreendemos que é preciso analisar as vivências práticas dos educadores, para Glat e Pletsch (2010); Giroto (2012) é por meio das mudanças estruturais nos documentos norteadores, adaptações no ambiente físico escolar, mas especialmente um olhar atento a prática que se constrói a inclusão escolar.

Feito o alcance dos participantes, iniciamos o estudo quanto ao cargo de professor da Educação Especial, levando em consideração aspectos como: decretos, programas de assistência, edital de concurso etc. Logo, por meio da investigação e da coleta de dados, buscamos conhecer a estruturação do cargo, suas principais características, como também os sujeitos da pesquisa e suas considerações a respeito da temática, tendo como propósito verificar a existência de inquietações por parte dos profissionais.

Dessa forma, utilizamos uma técnica em que, conforme explica Lakatos e Marconi (2010, p. 167),

o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas.

Com isso, o compromisso e envolvimento que o Educador especial tem com a formação e aprendizado dos sujeitos, os demais professores também precisam ter. Possibilitando a abertura para apresentar seus saberes e contribuições, esperando que assim, seja possível estabelecer uma troca e construção, ao contrário de possíveis expectativas de que o Educador Especial tenha consigo um manual pronto, que descreva todas as orientações, atividades e ações necessárias para a prática inclusiva.

A construção da identidade profissional diz muito sobre como será o processo de atuação, por isso, ressaltar que “Não há como oferecer um caminho pronto, mas compartilhar diferentes formas de caminhar” (Zanata, 2014, p. 3) é uma reflexão necessária que educadores, gestores e famílias precisam fazer.

Esse método pode ser direcionado de várias maneiras, seja através da relação do pesquisador com o objeto, pressupostos teóricos ou procedimentos. Bogdan e Biklen (1994, p. 49) destacam que “a ênfase qualitativa no processo tem sido particularmente útil na investigação educacional”. Dessa forma, permite que o estudo tome rumos diferentes do que o senso comum propõe, tornando possível a expressão

do olhar subjetivo que o pesquisador traz ao estudo. Assim, a combinação dos dados coletados pode enriquecer o entendimento de processos e fatos. É preciso, ainda sim, que exista intensa reflexão para a construção do levantamento e a análise de material.

Nesse sentido, nossa metodologia apresentou integração entre o social e os fenômenos humanos, analisando os diferentes objetos através de diversos instrumentos, possibilitando a sistematização dos resultados centrais. Ela é essencialmente dedutiva, entendendo que seus dados devem sempre estar relacionados ao contexto em que está inserida, buscando “[...] explorar e entender o significado que os indivíduos e os grupos atribuem a um problema social ou humano” (Rochardson, 2017, p. 67).

Em decorrência da necessidade do distanciamento social devido à pandemia do coronavírus, a participação dos entrevistados foi realizada de forma remota, através do questionário online por meio da plataforma Google forms. Assim, os professores da Educação Especial do RN foram convidados a participar de um questionário on-line, no qual foram levantadas questões acerca do espaço profissional que ocupam, das características dos alunos, do ambiente de trabalho e das suas práticas, para a construção dos dados. Segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 166), o questionário “é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores”.

Ademais, a coordenadora da SUESP/RN foi convidada a participar de uma entrevista, sendo conduzida pela pesquisadora com o propósito de compreender questões relacionadas à criação e ao acompanhamento do cargo em questão. A entrevista é um mecanismo que permite o “registro das informações, observações e reflexões surgidas no decorrer da investigação” (Gerhardt; Silveira, 2009, p. 76).

É necessário enfatizar que a pesquisa cumpriu com os protocolos do comitê de ética, tornando ciente os participantes sobre o uso dos dados pessoais e de resposta dos instrumentos.

Feito o alcance dos participantes, foi iniciado o estudo da Educação Especial no RN, às transformações e as implementações voltadas a essa área, sobretudo quanto ao cargo de professor da Educação Especial, levando em consideração aspectos como: decretos, programas de assistência, edital de concurso etc.

Para Wood (1998) o professor atuante na educação especial deveria ter um apoio centrado na classe comum e não somente direcionado aos alunos com

deficiência. Dessa forma, entendemos que o profissional não é ou deveria ser um professor exclusivo, mas fazer parte e somar em conjunto com os demais profissionais para benefício da turma. Outros estudiosos revelam na literatura que o processo inclusivo com a atuação do profissional da área de educação especial, pode motivar estudantes e profissionais nos aspectos pessoal e profissional daqueles que fazem parte da comunidade escolar (Walther-Thomas; Bryant; Land, 1996; Walther-Thomas; Korineck; MC Laughin (1999).

Logo, por meio da investigação e da coleta de dados, se pode conhecer a estruturação do cargo, suas principais características, como também os sujeitos da pesquisa e suas considerações a respeito da temática, tendo como propósito verificar a existência de inquietações por parte dos profissionais.

Dessa forma, utilizamos uma técnica em que, conforme explica Lakatos e Marconi (2010, p. 167), “o pesquisador entra em maiores detalhes sobre os dados decorrentes do trabalho estatístico, a fim de conseguir respostas às suas indagações, e procura estabelecer as relações necessárias entre os dados obtidos e as hipóteses formuladas”. Aqui, é válido ressaltar que os registros dos questionários e da entrevista foram feitos de forma on-line em decorrência da Pandemia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a construção e desdobramento do estudo, nos debruçamos sobre as questões que permeiam o cargo de pedagogo – Educação especial, aqui chamado de educador especial, buscando refletir sobre as questões de caracterização do cargo, assim como de atuação profissional.

Considerando os objetivos apresentados, o desenvolvimento do questionário online com os participantes, professores efetivos em atuação no cargo estudado, possibilitou a análise das concepções, posteriormente, a entrevista realizada com a representante da SUESP/RN trouxe as respostas complementares aos questionamentos traçados, apresentando no decorrer da entrevista uma abertura e preocupação sincera diante da postura do estado em acompanhar os profissionais em atuação, assim como, disposta a refletir e enxergar as possíveis lacunas e dificuldades diante do processo de inserção e reconhecimento das funções do educador especial no cotidiano da comunidade escolar, o desenvolvimento do trabalho colaborativo com

os demais docentes e o acompanhamento do trabalho pedagógico no cotidiano da sala de aula.

Assim, percebemos que esses profissionais têm em comum sua formação inicial, prevista em edital como licenciatura em pedagogia, mas trazem diferentes características, como tempo de atuação, nível de formação continuada, as Diretorias Regionais de Educação e Cultura (Direc) em que estão situados, entre outros aspectos. Seu encaminhamento acontece de acordo com a demanda solicitada pelas instituições de ensino do estado, segundo a entrevistada, é por meio da ordem de convocação da Direc e situação local dos professores que o encaminhamento é realizado.

Por sua vez, a situação torna-se ainda mais diversa quando chegamos à construção da compreensão de sua atuação profissional, é certo que precisamos considerar a subjetividade acerca do fazer pedagógico. Entendendo, portanto, que em todos os casos as situações são únicas e trazem com isso os desafios da construção de uma vivência verdadeiramente inclusiva.

Podemos perceber a compreensão que os educadores têm sobre sua atuação a partir de alguns relatos apresentados na entrevista. Destacando a fala do participante 1 que diz: “Precisamos de mais apoio e informações/orientações do nosso fazer no dia a dia com o nosso aluno especial. Na minha opinião a inclusão no RN ainda está num grande processo de construção”.

Dessa forma, ao refletirmos diante das colocações dos participantes e da entrevistada podemos constatar que as dificuldades que mais se destacam são o de promover um trabalho verdadeiramente colaborativo com os professores regulares das disciplinas, entendendo que estes não estão diretamente envolvidos nos processos de formação continuada promovidas pelo estado e direcionadas pelos supervisores das Direcs.

O que nos traz o questionamento sobre como ainda é notória a deficiência formativa inicial e continuada diante da educação especial numa perspectiva inclusiva, mesmo que essa seja transversal. Compreender que a educação e, sobretudo a aprendizagem é um direito garantido dos estudantes e um dever dos educadores está entre o que podemos definir como uma meta educacional.

É possível constatar que a educação especial no RN ainda vive sob caráter de perspectiva, apesar dos avanços e conquistas diante das leis, regimentos e serviços

ofertados é preciso fazer mais pelos estudantes, assim, devemos olhar para quem são os atuantes da modalidade educação especial. O profissional, educador especial é sim, um agente essencial no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, assim como os demais educadores, gestores e participantes do cotidiano escolar. Dentre as repostas e os trechos destacados podemos citar a do participante 2 que diz: “Acho que o professor da Educação Especial ainda não se encontrou dentro desse contexto porque tudo é muito recente, as pessoas que nos orientam às vezes parecem um pouco perdidos também”. Demonstrando uma fragilidade sistemática de atuação e acompanhamento.

Outro aspecto importante para refletirmos é sobre a compreensão que os gestores, professores generalistas e demais participantes do convívio escolar tem sobre o papel de atuação do educador especial, que apesar de estar lotado como professor de apoio das atividades pedagógicas e está em nível equivalente aos demais, ainda é tratado como professor exclusivo do aluno ou até cuidador. Alguns participantes e a entrevistada relatam essa visão ainda existente, assim como problematizam em seus relatos o que ocasiona essa confusão. Assim destaca o participante 3 em sua resposta: “O professor da Educação Especial não é compreendido como tal. É apenas para ficar com o estudante com NEE. Precisamos avançar nessa perspectiva”

Enquanto os entrevistados trazem a responsabilidade de ter esclarecido para a comunidade escolar o seu papel para o estado, gestores e professores generalistas a representante da SUESP/RN entrevistada trás para os gestores e para o próprio educador especial, relatando que é preciso posicionar-se na escola e conquistar seu espaço e reconhecimento, como mostra o recorte de sua entrevista: “Eles têm que erguer a cabeça, buscar seu espaço, organizar os documentos que precisam ser organizados, que é o plano individual dos alunos e os relatórios, mas em conjunto com os professores”.

No que diz respeito aos cuidados de higiene e auxílio em atividades do cotidiano alguns dos participantes apontaram como sendo eles os atuantes diante das necessidades de cuidados básicos dos estudantes, enquanto isso, a entrevistada diz que eles são responsáveis apenas pelo cumprimento do suporte pedagógico. Embora exista de fato o processo de acompanhamento por meio dos supervisores, alguns aspectos, tais como esse, ainda se mostram faltosos quanto ao suporte necessário

desses profissionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, essa pesquisa evidenciou a aproximação mesmo que de forma breve e remota dos educadores especiais do RN, oportunizando espaço de fala e trouxe a visão da entrevistada enquanto atuante direta da SUESP/RN para refletirmos sobre como as ações e experiências dos profissionais e do estado se cruzam conforme o objetivo comum.

O educador especial é um é um profissional que merece ainda um olhar cuidadoso, a pesquisa possibilitou uma reflexão diante do seu processo de atuação profissional e olhar mediante sua prática, que em alguns casos ainda precisa superar desafios para tornar-se verdadeiramente inclusiva. Entretanto, acreditamos que os desdobramentos de pesquisas futuras a partir do que foi construído podem oportunizar diferentes estratégias que colaborem com a atuação desses profissionais, da SUESP/RN e com a aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ana Pereira. Formação acadêmica em metodologia qualitativa: Prática pedagógica em Psicologia da Educação. **Revista Lusófona de Educação**, v. 36, n. 36, p. 147-161, 2017. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/5996>. Acesso em: 20 set. 2021.

ARAÚJO, Patrícia Cardoso Macedo do Amaral. Considerações sobre a formação docente na perspectiva da inclusão escolar. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 13, n. 3, 2017. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/9862>. Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal; Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, [1996]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 20 set. 2021.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto, 1994.

BUSS, Beatriz; GIACOMAZZO, Graziela Fatima. As interações pedagógicas na perspectiva do ensino colaborativo (coensino): diálogos com o segundo professor de turma em Santa Catarina. **Rev. bras. educ. esp.**, Bauru, v. 25, n. 4, p. 665-674, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1057567>. Acesso em: 20 set. 2021.

CASTILHO, Ricardo. **Direitos Humanos**. São Paulo: Saraiva, 2011.

DIAS, Marian Ávila de Lima; ROSA, Simone Conceição; ANDRADE, Patrícia Ferreira. Os professores e a educação inclusiva: identificação dos fatores necessários à sua implementação. **Psicologia USP**, v. 26, n. 3, p. 453-463, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-656420140017>. Acesso em: 20 set. 2021.

DUEK, Viviane Preichardt. **Educação inclusiva e formação continuada: contribuições dos casos de ensino para os processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores**. 2011. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

FERREIRA, Júlio Rodrigues. Educação especial, inclusão e política educacional: notas brasileiras. *In*: RODRIGUES, David. **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006. p. 85-113.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GERHARDT, Tatiane Engel; SILVEIRA, Denise Tolio. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GIROTO, Claudia Regina Mosca. Reflexões sobre a formação do professor para o Atendimento Educacional Especializado no contexto das atuais políticas educacionais. *In*: SOUZA, C. B. G.; RIBEIRO, P. R. M. (org.). **Políticas públicas em educação no contexto ibero-americano**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 27-39

GIROTO, Claudia Regina Mosca; SABELLA, Natália Morato Mesquita; LIMA, Jessica Mariane Rodrigues de. Representações do professor generalista acerca do papel do professor especialista: análise da produção científica em educação especial no período de 2008 a 2015. **Revista Educação Especial**, v. 32, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3131/313158902001/html/>. Acesso em: 10 set. 2021.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. O papel da Universidade no contexto da política de Educação Inclusiva: reflexões sobre a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento. **Revista Educação Especial**, v. 23, n. 38, p. 345-356, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/2095>. Acesso em: 10 set. 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Pesquisa. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEAL, Maria Valdicelsia Soares. **Concepções do Acompanhante Terapêutico acerca da sua atuação na Rede pública municipal de ensino de Teresina.** Dissertação (mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí, Teresina. 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Declaração de Salamanca.** 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2023.

MACHADO, Michela Lemos Silveira. **O trabalho docente colaborativo na perspectiva da educação inclusiva.** 2019. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Ensino) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2019.

MARTINS, Silvia Maria. **O Profissional de Apoio na Rede Regular de Ensino: a precarização do trabalho com os alunos da Educação Especial.** 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

MEC. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília: MEC, 2008.

MENDES, Enicéia Gonçalves. **A formação do professor e a política nacional de educação especial.** Porto Alegre: Mediação/CDV/FACITEC, 2011.

MENDES, Enicéia Gonçalves; VILARONGA, Carla Ariela Rios; ZERBATO, Ana Paula. **Ensino colaborativo como apoio à inclusão escolar: unindo esforços entre educação comum e especial.** São Carlos: EdUFSCar. 2014.

PETERSEN, Maureline. **Constituição do Educador Especial: Redes que se tecem.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Administração e dos Recursos Humanos. **Concurso Público Edital No 001/2015-SEARH-SEEC/RN, de 3 de novembro de 2015.** 2015. Disponível em: https://idecan.org.br/concursos/228/9_24112015082628.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

ROCHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SANTOS, Maria Terezinha Teixeira dos. **Bem-vindo à escola: a inclusão nas vozes do cotidiano.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SILVA, Bruno Santana da; ANDRADE, Adja Ferreira de. **Análise Descritiva do Tema Deficiência nos Currículos de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do**

Norte. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, v. 25, n. 3, p. 435-452, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382519000300006>. Acesso em: 20 set. 2021.

SILVA, Naiane Cristina; CARVALHO, Beatriz Girão Enes. Compreendendo o Processo de Inclusão Escolar no Brasil na Perspectiva dos Professores: uma Revisão Integrativa. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 23, n. 2, p. 293-308, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382317000200010>. Acesso em: 20 set. 2021.

SHAMBECK, Regina Finck. O contexto inclusivo na escola: representação e Estigma na perspectiva de duas professoras. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 18, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/15246>. Acesso em: 20 set. 2021.

STAKE, Robert Edward. **Pesquisa Qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso. 2011.

VAZ, Kamille. Professor, Profissional ou Educador: a Concepção de Professor de Educação Especial nas Produções Acadêmicas do Campo Específico da Educação Especial (2000-2016). **Rev. bras. educ. esp.**, v. 25, n. 1, p. 101-116, 2019. Disponível em: <http://orcid.org/0000-0003-2277-929X>. Acesso em: 20 set. 2021.

VIEIRA, Francileide Batista de Almeida. **Formação e subjetividade**: elementos essenciais para a inclusão escolar. João Pessoa: Ideia, 2014.

ZANATA, Eliana Marques. **O papel do professor da educação especial na construção e desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico da escola**. São Paulo, 2014.

WALTHER-THOMAS, Chriss; BRYANT, Mimi; LAND, And Sue. Planning for effective co-teaching: The key to successful inclusion. **Remedial and Special Education**, v. 17, n. 4, p. 255-264, 1996. Disponível em: https://compass-training.weebly.com/uploads/1/3/9/6/13963732/walther-thomas_bryant_land_1996.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.



Este conteúdo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons BY-NC-AS 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)